



CARTAXO, R. O.; FERREIRA, D. A. H.; PADILHA, W. W. N.
Influência social da qualidade do hálito. In: XIII Mostra de Iniciação Científica em Odontologia, 2008, João Pessoa - PB. Revista de Iniciação Científica em Odontologia, João Pessoa, v. 6, n. 2, jul./dez. 2008.



Influência social da qualidade do hálito

Renata de Oliveira CARTAXO;
Danilo Augusto de Holanda FERREIRA;
Wilton Wilney Nascimento PADILHA




Introdução

- Problemas bucais são, muitas vezes, relacionados à sinais e sintomas que interferem morfologicamente a aparência do sorriso ou funcionalmente as atividades bucais.
- Porém problemas que não apresentam diretamente sintomas como dor ou dificuldade de mastigação são negligenciados pelos profissionais (os quais têm importante papel no diagnóstico, informação e orientação) como pelos pacientes que, muitas vezes, não sabem que possuem o problema por nunca ter sido alertado por outras pessoas.

(TÁRZIA, O; 2003)




Introdução

- Desta forma, nota-se uma barreira social pela dificuldade de se conversar sobre o tema abertamente ou, quando sabe possuí-lo, procurar tratamento.

(ELIAS, M. S; 2006).




Justificativa

- A presente pesquisa se justifica na importância social que o problema da qualidade do hálito pode causar na vida das pessoas, mudando muitas vezes suas atitudes.
- Espera-se que o assunto seja mais debatido e que as pessoas não se omitam quando detectarem o problema em outras, bem como ressaltar que existe tratamento e cura.
- Ressalta-se a íntima relação entre tratamento odontológico e qualidade de vida.




Objetivo

- O presente estudo objetivou descrever a percepção sobre hálito e sua influência na vida social de pacientes odontológicos.



Metodologia

- Utilizou-se uma abordagem indutiva, procedimentos estatísticos e comparativos e a técnica de pesquisa de campo com a documentação direta extensiva por meio de um questionário (LAKATOS; MARCONI, 2005).
- A amostra estudada foi composta por 110 indivíduos, selecionados por conveniência, na faixa-etária de 18 a 25 anos que procuraram atendimento no Centro de especialidades odontológicas da cidade de João Pessoa (CEO), que concordaram em participar da pesquisa assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

Metodologia

- O questionário foi composto de perguntas objetivas sobre percepção do hálito, além de atitudes relacionadas a situações sociais em que o hálito pode ser influente.
- Algumas questões foram retiradas da pesquisa intitulada "O Mau Hálito e a Qualidade de Vida", realizada pela Associação Brasileira de Estudos e Pesquisas dos Odores da Boca (ABPO).

Resultados

Sexo	Quantidade	Porcentagem
Mulheres	77	70%
Homens	33	30%

GRÁFICO 1: Distribuição da amostra a partir do sexo

Resultados

Área	Quantidade	Porcentagem
Social	68	61,8%
Profissional	27	24,5%
Afetiva	15	13,7%

GRÁFICO 2: Área que o hálito se mostra mais influente nas relações interpessoais

Resultados

Atitude	Quantidade	Porcentagem
Coloca uma pastilha ou chiclete na boca	52	47,2%
Evita falar	34	30,9%
Evita se aproximar das pessoas	18	16,3%
outras	6	5,6%

GRÁFICO 3: Principais atitudes de esquivas provocadas pela qualidade do hálito

Resultados

Resposta	Quantidade	Porcentagem
Sim	105	95,4%
Não	5	4,6%

GRÁFICO 4: As pessoas que têm mau-hálito devem ser alertadas?

